

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**O DISCURSO DO PRESIDENTE TEMER NO “DIA DAS MULHERES”: UM ESTUDO BASEADO NA ANÁLISE DO DISCURSO <sup>1</sup>**  
**PRESIDENT TEMER’S SPEECH ON “WOMEN’S DAY”: A STUDY BASED ON DISCOURSE ANALYSIS**

**Fabício Augusto Nicoletti De Jesus<sup>2</sup>, Daniela Schardong Ávila<sup>3</sup>, Rosita Da Silva Santos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho elaborado na disciplina de Teorias do Texto e do Discurso, do curso de Letras da UNIJUI

<sup>2</sup> Aluno do curso de Letras: inglês e português da UNIJUI

<sup>3</sup> Aluna do curso de Letras: inglês e português da UNIJUI

<sup>4</sup> Professora do componente curricular de Teorias do Texto e do Discurso do curso de Letras: inglês e português da UNIJUI

### **INTRODUÇÃO**

A Análise do Discurso é um campo teórico na Linguística, responsável pela identificação de construções ideológicas presentes nos textos, visto que o sujeito é responsável por aquilo que profere, dada sua inserção na sociedade. Dessa forma, possuindo contato com diferentes tipos de discursos e formações ideológicas, é em certos traços do discurso que se percebe a formação ideológica dada e constituída por esse sujeito. Sabendo isso, é na Análise do Discurso (AD) que esses termos são discutidos e considerados. Este trabalho é resultado de estudos da AD, nas aulas de Teoria do Texto e do discurso, do curso de Letras, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Como corpus para análise, foi escolhido o discurso do Presidente Temer, proferido no Dia Internacional da Mulher, dia 08 de março no ano de 2017 e, para a análise, foram utilizados os conceitos da AD propostos nos estudos de Eni. P. Orlandi (2000), Sírio Possenti (2009) e Mônica Ferreira Cassana (2013). O discurso proferido pelo presidente teve uma repercussão controversa e uma cobertura forte pelos meios de comunicação, seguida de muitos questionamentos sobre as concepções do presidente acerca da figura da mulher, o que motivou nossa escolha desse corpus para uma análise discursiva. O objetivo do trabalho é demonstrar como a ideologia e a visão de mundo transparece na fala, especialmente quando nos utilizamos da Análise do Discurso como ferramenta para compreender a mensagem dita e as informações que o não-dito transmite.

### **METODOLOGIA**

O presente empreendimento teórico-analítico se constituiu por um processo de análise textual discursiva qualitativa, visando aprofundar a compreensão sobre os termos utilizados na Análise do Discurso. O material de análise partiu de estudo bibliográfico utilizado como recurso didático-pedagógico durante as aulas de Teorias do Texto e do Discurso, no Curso de Letras, na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Num primeiro momento,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

fizemos a unitarização das informações provenientes de um arcabouço teórico, separando-as por unidades de significado ou de sentido (MORAES E GALIAZZI, 2007), num movimento de interlocução entre as concepções teóricas. Este processo requereu a organização e o estabelecimento de relações entre elementos que foram definidos de acordo com a intencionalidade da análise, ou seja, identificação dos conceitos da AD.

Através deste estudo, foi possível compreender esses conceitos, através da análise do discurso proferido pelo atual presidente da República Michel Temer, em homenagem ao dia internacional da mulher, no dia 08 de março do ano de 2017. Assim, a análise do discurso do presidente Michel Temer fez com que fosse percebida sua formação ideológica, sendo possível notar isto através das escolhas das palavras, construções frasais presentes no proferimento de seu discurso.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta análise, é necessário primeiramente entender sujeito como não-empírico, pois é aquele que está no discurso, e não o sujeito real. Isso quer dizer que quando esse sujeito fala, ele se adapta a um contexto sociocultural. Isso nos leva diretamente a entender o conceito de assujeitamento como sendo uma adaptação e identificação do falante com certos grupos ou camadas sociais de maneira inconsciente. No discurso em questão, nota-se o Presidente numa posição de liderança, logo, seu dever naquele dia seria o de elogiar/homenagear as mulheres, justamente por ser um discurso oficial em comemoração ao dia das mulheres. No discurso, o presidente coloca-se como oriundo de uma família tradicional e patriarcal, justamente por ele relatar que, em sua casa, quem cuida dos afazeres domésticos e dos seus filhos é sua mulher, Marcela. Assim, ele toma posição de liderança e de primazia no discurso, visto tratar-se do líder maior da nação, e vem comunicar o que um presidente da república tem para falar sobre a data comemorativa.

Quanto à formação ideológica, percebe-se em ORLANDI (2000) que “a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e os sentidos” (p. 46). Ou seja, o sujeito depende de certas ideias de mundo para formular seus discursos, conceitos pré-construídos advindos de certas correntes intelectuais. Naquele contexto, de homenagem à figura da mulher, o discurso ideológico presente é totalmente conservador, tendo a mulher como o sujeito definido pelos afazeres domésticos e econômicos (compra no supermercado, por exemplo), o que é uma visão demasiadamente reducionista do papel desempenhado pelas mulheres. No seu discurso, Temer conscientemente negligencia toda a outra esfera feminina, que é operária, que é solteira, que batalha de outras formas, nenhuma das quais ele menciona. Ou mesmo que determinados papéis, antes atribuídos às mulheres, hoje são tarefas também masculinas, tais como os cuidados com a casa e com os filhos.

Entende-se por formação discursiva, que “aquilo que numa formação ideológica dada -ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada determina o que pode e deve ser dito” (p. 43). Dessa forma, no discurso, a formação discursiva mais evidente é a presente no conceito de mulher que, para o Presidente Temer, parece pré-estabelecido com certas funções sociais e domésticas. Ele, neste caso, diz que a mulher é responsável por cuidar das crianças e do lar, ou como ele bem afirma, em “ninguém mais é capaz de indicar os desajustes, por exemplo de preços em supermercados, como a mulher”. Caso o discurso fosse liberal, de cunho feminista, o

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

mesmo sujeito não faria essas afirmações, mas sim, ponderaria outras possibilidades de discursos que engrandecem de outra maneira a figura feminina, e não a limita à figura de dona-de-casa e de alguém que faz as compras no supermercado ou que cuida dos filhos necessariamente.

Como exemplo, antes de tudo, apontaríamos a igualdade de gênero entre homens e mulheres, não como percebemos na fala de Temer, quando o mesmo trata a mulher como uma figura “de primeiro grau”, como é possível perceber no seguinte trecho: “quando na verdade, ela deve ocupar o primeiro grau em todas as sociedades”. Neste trecho, fica subentendido que a mulher não ocupa posições mais elevadas, o que fica implícito pela utilização do verbo “dever”, que é um verbo ambíguo - significando obrigação ou possibilidade. E como outro exemplo, está o momento em que ele destaca a formação de seus filhos, trazendo toda a responsabilidade para sua esposa, Marcela. Como o Presidente Temer destaca, “se a sociedade de alguma maneira vai bem, quando os filhos crescem é porque tiveram uma adequada formação de educação em suas casas. E seguramente, isso quem faz não é o homem, quem faz é a mulher”, minimizando a importância do sexo masculino na formação e educação dos filhos.

Os próximos conceitos que serão destacados neste estudo são as condições de produção, o interdiscurso/intradiscurso e memória discursiva. Serão tratados em conjunto, justamente por fazerem parte da mesma perspectiva de análise. Para ORLANDI (2000), “as condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação” (p. 30). Para tanto, devemos considerar quem fala, o dito, e em que contexto foi proferido. Pensando em um conjunto desta análise, é possível identificar os elementos da AD, interdiscurso/intradiscurso e memória discursiva, que são interdependentes, mas, para analisar um, é fundamental compreender o outro.

O contexto do discurso, como já foi dito, é o dia internacional da mulher e o falante tem a intenção de fazer uma homenagem às mulheres, em especial às cidadãs brasileiras, sendo esta a condição de produção. Porém, dada a memória discursiva coletiva, o discurso parece ser mais ofensivo que lisonjeiro, justamente por haver um “saber discursivo que torna possível todo dizer” (ORLANDI, 2000, p. 31). Neste caso, sendo possível apenas reproduzir o já-dito e/ou pré-construído, tais como os discursos vigentes na sociedade contemporânea sobre quais são os papéis atribuídos às mulheres.

A memória discursiva, quando pensada em relação ao discurso, é tratada como interdiscurso, ou seja, aquilo que fala antes, em outro lugar ou independentemente: ela é o saber discursivo que torna possível todo o dizer (ORLANDI, 2000). Dessa forma, é possível assinalar um trecho que representa isso e, ao mesmo tempo, comprova a memória discursiva, que deve ser percebida coletiva e socialmente, a fim de possibilitar a interpretabilidade dos textos. Quando o presidente afirma: “Ninguém mais é capaz de indicar os desajustes, por exemplo de preços em supermercados, do que a mulher. Ninguém é capaz melhor detectar as eventuais flutuações econômicas do que a mulher, pelo orçamento doméstico maior ou menor”, essa memória vem à tona como sendo as redes de memória que possibilitam a retomada de discursos já-ditos, atualizando-os à historicidade do acontecimento discursivo. O presidente está, neste discurso, atrelando o cuidado da casa e da economia doméstica às mulheres, papel que, segundo ele, é atribuído a elas.

Um outro conceito importante para AD é o de esquecimento que, por sua vez, pode ser de duas

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

naturezas: da ordem enunciativa, que é o esquecimento dos discursos paralelos, paráfrases e ordens sintáticas, que podem ajustar o sentido do discurso, e o de ordem ideológica, que é a ilusão de que o sujeito é origem daquilo que fala. Com isso, o sujeito esquece da realidade que “embora se realizem em nós, os sentidos apenas se representam como originando-se em nós”. (ORLANDI, 2000, p. 35).

Uma das motivações para a análise desse discurso nesse viés reside justamente no esquecimento: ao homenagear as mulheres pelo seu desempenho como boas donas de casa, que têm na economia doméstica seu mérito, e como conhecedoras dos preços de supermercado, ele esquece da outra parcela, crescente, da população feminina: aquela que trabalha um emprego normal, que come fora de casa, que tem outros méritos fora da vida familiar, e que não limita sua vida ao cuidado de uma família, mas que vive independente ou paralelamente a essa unidade social. Caberia questionar se esse esquecimento pode ser involuntário, simplesmente nascido em suas concepções de mundo, ou se é um esquecimento voluntário, limitador da figura feminina, exercendo o poder da linguagem como um poder limitador.

Ao destacar o seu empenho na criação de delegacias para mulheres, Temer mais uma vez demonstra um discurso conservador, ao afirmar que é “natural” que mulheres votem em mulheres. “Ela (a delegacia para mulheres) teve tanto sucesso, ministro Imbassahy, que a primeira delegada da mulher logo depois foi eleita deputada estadual, tamanha repercussão que se verificou, e eleita, naturalmente, pelas mulheres”. Ora, o termo “naturalmente” demonstra, mais uma vez, a ideia de esquecimento involuntário, posto que mulheres não votam somente em mulheres e homens não votam somente em homens. A ideia de igualdade é exatamente a de eliminar estes posicionamentos.

E, por fim, a ideia de igualdade é, de certa forma, rebatida pelo uso do termo “de pouca significação”, mais uma vez trazendo à tona a ideia de esquecimento involuntário. Quando afirma: “A Constituinte de 88 decretou: homens e mulheres são iguais em direitos e deveres. Parece de pouca significação, mas significa inserção na estrutura do Estado brasileiro, portanto, o próprio Estado brasileiro, a ideia de que os direitos e deveres são iguais para homens e mulheres”, percebemos, no discurso, a ideia de que igualdade passa somente por legislação e não por mudanças culturais. Hoje é possível encontrar diversos recursos e instrumentos que garantem os direitos e ampliam a presença das mulheres na sociedade. Isso foi acontecendo, gradativamente, por meio da luta feminina perante as desigualdades e injustiças com as mulheres. Historicamente, há registros de acordos, tratados, protocolos que garantem os direitos que as mulheres possuem na atualidade e fomentam a participação feminina na sociedade, mas não é só isso que irá garantir esses direitos.

Foi o papel assumido pelas mulheres em diferentes espaços e a intervenção nessas questões que permitiram a mudança em programas de gestão de políticas públicas e nos quadros social, político e cultural que vivenciamos. Nesse contexto e com o olhar fixado nas mulheres é que se propõe a equidade e a liberdade como um direito humano, ampliando assim os direitos humanos das mulheres. Sem as propostas e ações da luta feminina, direitos básicos como a igualdade de gênero ainda seriam negados pela cultura patriarcal.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na fala de Temer, o que deu origem à gafe foi o fato de que ele não percebeu que a origem do seu discurso é primariamente conservadora e patriarcal, visão de mundo em conflito direto com as ideias que deram origem à celebração do dia mundial da mulher. Assim, sua tentativa de fazer uma homenagem acaba delineando a mulher dentro dos padrões de sua visão conservadora de mundo, tendo a mulher como responsável pelos afazeres domésticos e o cuidado da família, quando isso é uma tarefa a ser dividida, quando em casal, ou do responsável, seja pai, mãe, tio ou avô.

Por este motivo, o discurso foi recebido pela população de maneira diferente da esperada pelo Presidente, ocasionando também polêmicas, principalmente de grupos feministas, sobre o posicionamento do Presidente Temer. Estas críticas e movimentos de debate surgiram e tiveram força nas redes sociais. Com isso, vê-se que as diferenças discursivas e ideológicas entre o emissor e os receptores, no caso, as mulheres, causaram desconfortos e problemas na comunicação, dado que a visão de mundo deles é diferente e às vezes antagônicas. A atividade também reforça as teorias da AD como ferramenta para compreender como as informações são transmitidas no discurso, ou seja, não somente através do que é dito, mas também pelos pressupostos das afirmações, pelos esquecimentos voluntários e, em suma, pelos não-ditos.

**Palavras-chave:** Análise do discurso; discurso sexista; ideologia

**Keywords:** Discourse analysis; sexist speech; ideology

### **REFERÊNCIAS:**

CASSANA, Mônica Ferreira. Linguística textual, enunciação e análise de discurso: limites e perspectivas para um mesmo objeto. In: **Revista virtual de Letras**, V.05, nº 01, P. 60 - 78, jan./jul., 2013.

DISCURSO DE TEMER NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER. **VEJA** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0qg4O8rmMDI&t=5s> Acesso em 28 de abril de 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

ORLANDI, Eni.P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP. Pontes. 2000.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo. Parábola Editorial. 2009.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante Cerimônia de Comemoração pelo Dia Internacional da Mulher**. Disponível em <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/discursos/discursos-do-presidente-da-republica/discorso-do-presidente-da-republica-michel-temer-durante-cerimonia-de-comemoracao-pelo-dia-internacional-da-mulher-brasilia-df> Acesso em 10 jul. 18

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica